



TRABALHO ORAL

EMPREENDEDORISMO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Desenvolvimento de serviços inovadores em  
bibliotecas

## A ABORDAGEM DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA COMO MEMÓRIA INSTITUCIONAL: o caso da biblioteca do Instituto de Geociências da USP

AYELLO, M. A. B.<sup>1</sup>GUERRA, S. R. Y.<sup>2</sup>LAET, M. A.<sup>3</sup>OLIVEIRA, É. B. P. M.<sup>4</sup>

### RESUMO

Relata a experiência da Biblioteca do Instituto de Geociências da USP na execução do seu Projeto de Memória Institucional, que propõe o levantamento retrospectivo e cadastramento da produção científica dos docentes da unidade no Banco de Dados Bibliográficos da Universidade (DEDALUS). O Projeto está relacionado a aspectos da comunicação científica como acessibilidade e visibilidade.

**Palavras-chave:** Produção científica. Comunicação científica. Visibilidade. Controle bibliográfico.

### ABSTRACT

It reports the USP's Instituto de Geociências Library experience in implementing its Institutional Memory Project, that proposes the retrospective survey of the unit teacher's production and its register in the University Bibliographic Databank (DEDALUS). The Project is related to aspects of the scientific communication as accessibility and visibility.

**Keywords:** Scientific production. Scientific communication. Visibility. Bibliographic control.

## 1 INTRODUÇÃO

É inegável a importância social da pesquisa realizada nas universidades brasileiras. Kunsch (2003) chama atenção para o fato de que "a produção científica gerada por um pesquisador de qualquer área tem de ter um compromisso social e ser conhecida e útil para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral". Em outras palavras, a autora relaciona uso da pesquisa, acessibilidade e divulgação.

Em princípio, o próprio pesquisador cuida da disseminação de seu trabalho através de mecanismos de comunicação científica, como a participação em eventos e publicações. Mas isso tem se mostrado insuficiente para uma divulgação em larga escala que faça esses resultados visíveis nacional e internacionalmente. Meneghini (1998), ao falar do Projeto Scielo, chamava atenção para a imensa fatia da produção nacional que não estava indexada no ISI (Institute for Scientific Information).

Destaca-se aí o fato de que a participação em eventos e publicações de artigos por si só são insuficientes para garantir a visibilidade de longo prazo da pesquisa. É necessário que haja um mecanismo que garanta a recuperação daquilo que foi publicado. Um desses mecanismos são as bases de dados bibliográficas, pois, ao registrar a produção científica, elas permitem aos pesquisadores a recuperação daquilo que foi ou está sendo feito pelos seus pares e, assim, que a pesquisa já realizada subsidie os avanços científicos.

Dessa maneira, veríamos a concretização daquela visibilidade para a qual Zimba e Mueller (2004, p. 49) chamam a atenção:

Uma posição de visibilidade alta é aquela na qual os trabalhos e idéias do pesquisador são facilmente acessíveis. Sendo acessíveis, poderão ser recuperados, lidos e citados. O seu autor se torna conhecido de seus pares. [...] Sem ficar exposto ao escrutínio dos pares, os trabalhos de um pesquisador não conseguem confiabilidade, muito menos prestígio. Em resumo, quanto maior o grau de visibilidade, maiores são as chances do pesquisador de ser lido, avaliado e citado.

De outro lado, Población e Goldenberg (2001), ao tratar de periódicos científicos, abordam, ainda, o crescimento exponencial da produção científica, os avanços tecnológicos que permitiram a constituição das bases de dados *online* e a

formação de redes, que permitem o aperfeiçoamento da comunicação científica de forma a romper fronteiras locais.

Dentro desse contexto, a resolução 4.221 da Universidade de São Paulo, já em 1995, determinava que ficasse a cargo do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) a coleta da produção intelectual gerada na Universidade por seus professores, pesquisadores e técnicos de nível superior. Todo esse material deveria ser registrado no Banco de Dados Bibliográficos na Universidade, o DEDALUS, para assegurar o controle bibliográfico e garantir a recuperação dos trabalhos. Buscaram-se, então, formas de garantir a realização dessa tarefa e, a partir de 1997, toda a produção intelectual da Universidade tem sido inserida no DEDALUS.

Para isso, cada biblioteca definiu seus processos de trabalho. Na Biblioteca do Instituto de Geociências, toda a produção científica tem sido registrada desde 1997 pelo Setor de Referência, desde que esteja disponível uma cópia do material em seu acervo. Cópias são guardadas também em pastas específicas para cada autor.

Por ocasião da comemoração dos 50 anos do curso de Geologia, e baseada no Projeto Memória criado pelo SIBI/USP que pretende digitalizar toda a produção científica da Universidade, propôs-se uma coleta retrospectiva de toda a produção científica dos docentes do Instituto de Geociências. Além disso, foi criada dentro da Biblioteca, a Sala de Memória Institucional para abrigar as pastas com material de autoria dos docentes – artigos, registros de participação em eventos e uma cópia de cada livro por eles publicado.

Todo esse esforço tem sido feito no sentido de registrar a produção científica do Instituto de Geociências e, a partir disso, possibilitar a busca e recuperação dessa informação, dando-lhe maior visibilidade.

Apresentamos abaixo a forma como o Projeto de Memória Institucional foi implantado, bem como a aprendizagem advinda dessa experiência.

## 2 OBJETIVO DO PROJETO DE MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Realizar o levantamento bibliográfico e cadastramento retrospectivo da produção científica de docentes, pesquisadores e funcionários de nível superior do IGc/USP, com digitalização do texto completo.

## 3 METODOLOGIA DO PROJETO

Em 2005, a Biblioteca do Instituto iniciou o levantamento e cadastramento retrospectivo no DEDALUS da produção científica dos docentes. Decidiu-se cadastrar toda produção desde o início de suas carreiras, complementando, assim, a Resolução 4.221.

Para isso, definiu-se, em um primeiro momento, que seriam seguidos os seguintes procedimentos:

- realizar levantamento dos trabalhos dos docentes já cadastrados no DEDALUS;
- comparar esses trabalhos com os dados disponíveis no Currículo Lattes e em registros indexados em bases de dados internacionais, a saber: GeoRef e Web of Science;
- cadastrar no DEDALUS os trabalhos ainda não registrados nesse Banco de Dados;
- garantir que todos os trabalhos cadastrados no DEDALUS tenham uma cópia em pastas individuais por docentes, arquivadas em uma sala denominada Memória Institucional;
- caso o trabalho tivesse mais de um autor, dever-se-ia pesquisar nas pastas de todos e colocar uma cópia em cada uma;
- os trabalhos ainda não cadastrados ficariam arquivados em pastas individuais por docente, aguardando o cadastramento.

Ao longo do tempo, o procedimento de busca simultânea de vários docentes acabou por mostrar-se equivocado, dificultou e retardou a realização do

trabalho, o que gerou a reformulação da metodologia. Passou-se, então, a pesquisar e complementar as informações de um docente por vez, o que agilizou o trabalho e diminuiu a duplicação de cópias nas pastas dos docentes.

Atualmente a metodologia de trabalho está estabelecida da seguinte forma:

- análise da produção de cada docente individualmente;
- levantamento da produção já cadastrada no DEDALUS, com verificação da existência de cópia do trabalho na pasta do docente. Em caso negativo, providencia-se a cópia da mesma;
- Comparação do material já cadastrado no DEDALUS com o Currículo Lattes do docente, com levantamento das publicações não cadastradas, em especial, as anteriores a 1985;
- localização e cópia dos trabalhos não cadastrados para inclusão no DEDALUS, as quais ficam arquivadas em pastas individuais por docente para cadastramento;
- os trabalhos não localizados na Biblioteca são obtidos através de empréstimo entre bibliotecas, comutação bibliográfica, ou, como último recurso, solicitados aos respectivos docentes para cadastramento.

Em 2007, encerrou-se a primeira etapa do Projeto, com o levantamento e cópia dos trabalhos publicados pelos docentes (aqueles em atividade e os aposentados que continuam com vínculo com o Instituto), num total de 77 professores. O status de cadastramento dos trabalhos pode ser apresentado conforme o Quadro abaixo:

Docentes pesquisados	Produção científica (itens)			
	Pesquisados	Cadastrados*	Aguardando cadastramento	Solicitados aos docentes
77	9779	7571	1795	701

\* Estão incluídas nesse total a produção publicada no ano corrente do cadastramento.

Quadro 1 – Status do cadastramento dos trabalhos dos docentes

Para 2008, pretende-se realizar o levantamento da produção científica dos funcionários do Instituto e dar continuidade ao cadastramento no DEDALUS. A segunda etapa do Projeto consiste no desenvolvimento de uma base de dados para a qual serão migrados os dados cadastrados no DEDALUS, com o objetivo de desenvolver um repositório institucional no qual serão disponibilizados também os trabalhos digitalizados em texto completo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos três anos, a Biblioteca do IGc/USP tem se empenhado na consecução do Projeto Memória Institucional, com o estabelecimento de uma metodologia eficiente para o levantamento e cadastramento retrospectivo da produção científica do Instituto.

O ponto crítico desse Projeto tem sido conseguir a colaboração dos docentes para enviar à Biblioteca uma cópia dos trabalhos de sua autoria, pois, em alguns casos, eles próprios não têm um exemplar do material publicado.

Entretanto, o passar do tempo tem mostrado que o Projeto tem trazido benefícios inicialmente não visualizados:

- oferece ao próprio docente um lugar para arquivamento físico de sua produção;
- garante a pronta recuperação da produção não disponível nas publicações existentes no acervo, o que agiliza tanto o atendimento pessoal ao usuário como os serviços de comutação bibliográfica.

Adicionalmente, tem nos gerado grande satisfação a utilização desses trabalhos para a confecção de Memoriais de Títulos para concursos, inclusive com os docentes localizando trabalhos dos quais eles mesmo não possuíam cópias.

Esperamos conseguir, ao final do Projeto, o registro mais completo possível da produção intelectual do Instituto de Geociências, além de promover a divulgação, visibilidade e preservação de sua memória.

## REFERÊNCIAS

- KUNSCH, M. M. K. A produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil: análise, tendências e perspectivas. **Boletín Comunicación**, ALAIC, v. 3, n. 11, 2003. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/alaic/boletin11/kunsch.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2008.
- MENEGUINI, Rogério. Avaliação da produção científica e o Projeto SciELO. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 219-220, maio/ago. 1998.
- POBLACIÓN, D. A.; GOLDENBERG, S. Acta Cirúrgica Brasileira: visibilidade e acessibilidade da produção científica na área da cirurgia experimental. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 16, n. 3, jul./ago./set. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-86502001000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502001000300001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2008.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Resolução n. 4.221 de 17 de novembro de 1995. Atualiza as diretrizes e procedimentos para promover e assegurar o controle bibliográfico da produção intelectual gerada nas Unidades USP e pelos Programas Conjuntos de Pós-Graduação, bem como a sua disseminação para a comunidade. In: Regulamentação do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP e de participação do SIBi/USP em Comissões da Universidade: portarias e resoluções da Reitoria. Disponível em: <[http://www.usp.br/sibi/Portaria-Resolucao/res\\_4221.htm](http://www.usp.br/sibi/Portaria-Resolucao/res_4221.htm)>. Acesso em: 05 jun. 2008.
- ZIMBA, H. F.; MUELLER, S. P. M. Colaboração internacional e visibilidade científica de países em desenvolvimento: o caso da pesquisa na área de medicina veterinária em Moçambique. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 45-68, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/71/1544>>. Acesso em: 05 jun. 2008.

<sup>1</sup> Maria Aparecida Bezerra Ayello, Universidade de São Paulo, [mbezerra@usp.br](mailto:mbezerra@usp.br).

<sup>2</sup> Sonia Regina Yole Guerra, Universidade de São Paulo, [syog@usp.br](mailto:syog@usp.br).

<sup>3</sup> Maria Aparecida Laet, Universidade de São Paulo, [mlaet@igc.usp.br](mailto:mlaet@igc.usp.br).